

NOTA TÉCNICA Nº 86/2024-GEPEQ/DIOP/COSAMA

A Companhia de Saneamento do Amazonas (Cosama) é uma empresa de economia mista, enquadrada no regime jurídico de direito privado como sociedade anônima. O objetivo da empresa consiste na captação, no tratamento e na distribuição de água para consumo humano.

A empresa foi criada por meio da Lei nº 892, de 13 de novembro de 1969 para a execução, operação, manutenção e exploração dos sistemas de abastecimento d'água e dos esgotos sanitários da cidade de Manaus e das sedes municipais. A partir de 1995, alguns municípios finalizaram as concessões com a Cosama e criaram seus próprios Serviços Autônomos de Águas e Esgotos (SAAEs).

Em 29 de junho de 2000, foi realizada a privatização da Manaus Saneamento, subsidiária integral da Cosama. A empresa foi comprada pelo grupo francês Lyonnaise des Eaux (grupo Suez) por R\$ 193,0 milhões, leilão realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

O governo do Amazonas optou por reduzir as atividades da Cosama e por extinguir a companhia, repassando a gestão dos sistemas de águas às administrações municipais, conforme a lei 2.783/2003.

No entanto, 12 municípios alegaram não possuírem condições de assumir os sistemas de águas e a concessão da Cosama foi mantida nessas municipalidades desde então, embora a empresa esteja em processo de extinção desde 2003.

Atualmente, a COSAMA faz-se presente em 15 municípios do estado do Amazonas (Autazes, Alvarães, Benjamin Constant, Careiro da Várzea, Carauari, Codajás, Eirunepé, Itamarati, Juruá, Manquiri, São Paulo de Olivença, Tabatinga, Atalaia do Norte, Nova Olinda do Norte e Nhamundá), onde, após diversas mudanças, isso inclui política e administrativa, vem se reestruturando a cada ano para atingir o propósito de levar água tratada e de qualidade a população amazonense.

A Companhia de Saneamento do Amazonas possui um termo de cooperação técnica com a Unidade Gestora de Projetos Especiais, ao qual a contra partida da COSAMA se dá pelo monitoramento de alguns mananciais superficiais, em 13 pontos espalhados pelo perímetro urbano da cidade, onde está previsto para proceder antes, durante e depois das obras do PROSAI Parintins, com intuito de averiguar os impactos ações realizadas na cidade, ao qual envolve saneamento, urbanização, moradia etc.

A primeira visita da Companhia de Saneamento do Amazonas a Parintins para realizar o monitoramento dos mananciais superficiais foi em junho de 2022, ao qual foram realizadas as coletas nos treze pontos, para então realizar as análises e posteriormente o relatório, ao qual foi enviado a UGPE, como contra partida.

A Companhia de Saneamento do Amazonas foi pela segunda vez a Parintins a pedido da Unidade Gestora de Projetos Especiais (UGPE), onde, dessa vez, foi requisitado o diagnóstico do sistema de abastecimento de água da cidade de Parintins, para fins de averiguação das condições da operação no município juntamente com a equipe designada a concepção do projeto PROSAI Parintins. A ida se deu nos dias 14 a 20 de agosto de 2023.

Após essa visita, novamente a Companhia de Saneamento do Amazonas foi solicitada a ir até Parintins para realizar novas coletas nos poços, com intuito de verificar a qualidade da água nos neste que são utilizados para abastecer a população. Os trabalhos foram realizados nos dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2023. Essas informações foram apresentadas durante audiência pública no município, realizada no dia 1º de dezembro de 2023, a pedido do presidente da Comissão de Geodiversidade, Minas, Gás, Energia, Recursos Hídricos e Saneamento da Assembleia Legislativa do Amazonas (ALEAM), deputado Sinésio Campos.

A questão da qualidade da água em Parintins é objeto de estudos desde 2005, com diagnósticos e análises realizados pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), os quais apontaram a contaminação da água dos poços. Alguns desses relatórios estão disponíveis para consulta pública na internet. A

COSAMA foi chamada a atuar em 2023, conforme mencionado, em função das solicitações feitas.

Iago Bruno Pacheco Ferreira

Engenheiro Químico

Tatiana Ataíde Peres

Geóloga